

IPECE Informe

Nº 287 – Agosto/2026

**UM ESTUDO SOBRE INOVAÇÃO NA ECONOMIA
CEARENSE A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA DE
INOVAÇÃO DO IBID 2025 (INPI)**

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 287 – Agosto/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambeba |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2026

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2026

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

o presente estudo explora os resultados do esforço de inovação na economia cearense, utilizando-se de um estudo muito mais abrangente que contempla todas as unidades da federação, além das cinco regiões do Brasil. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) apresentou o Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento – IBID, que foi concebido para mensurar e analisar o desempenho da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em todo o território nacional.

1.Introdução

Até 2017, tínhamos uma pesquisa de inovação denominada de PINTEC desenvolvida pelo IBGE e disponibilizada a cada três anos que tem por objetivo a construção de indicadores setoriais, nacionais e regionais, das atividades de inovação tecnológica nas empresas industriais brasileiras, do setor de eletricidade e gás, e de serviços selecionados (arquitetura, engenharia, testes e análises técnicas, edição, telecomunicações e informática, e pesquisa e desenvolvimento), compatíveis com as recomendações internacionais em termos conceituais e metodológicos que foi interrompida com o surgimento da pandemia, não sendo disponibilizado, até o momento, os anos de 2020 e 2023.

Existe o reconhecimento que a competitividade e o crescimento econômico são impactados pela implementação da inovação tecnológica e que os resultados desta pesquisa, através da evolução destes indicadores no tempo, contribuem de forma significativa para implementação e avaliação de políticas públicas tanto no âmbito nacional como local.

Diante do exposto, o presente estudo explora os resultados do esforço de inovação na economia cearense, utilizando-se de um estudo muito mais abrangente e de uma metodologia diferente da utilizada pela PINTEC. Este estudo sobre inovação contempla todas as unidades da federação, além das cinco regiões do Brasil. No caso específico desse informe, trataremos inicialmente de apresentar comparativos de todos os estados do Brasil e posteriormente delimitaremos o estudo a região nordeste onde está inserido o Ceará.

2.Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), por meio de sua Coordenação-Geral de Economia e Inovação, apresenta o Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento – IBID, que foi concebido para mensurar e analisar o desempenho da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em todo o território nacional.

O IBID representa um indicador sintético, isto é, um índice multidimensional que varia de 0 a 1, agregando um conjunto de indicadores de natureza e escala distintas com:

- Nível de desagregação geográfica: Brasil (1), Grandes Regiões (5) e Unidades da Federação (27);
- Nível de divulgação: Geral (1), Grupo (2), Pilar (7) e Dimensão (21);
- Unidade de investigação: indicadores estatísticos (80);

- Periodicidade de divulgação: anual (t) Períodos de referência: dados mais recentes até o ano anterior (t-1).

A estrutura O IBID 2025 é formado por dois grandes blocos de análise:

- **Contexto para a inovação**, que avalia o ambiente e os fatores que facilitam ou dificultam a inovação em cada estado ou região; e
- **Resultado da inovação**, que mede os efeitos concretos do processo inovador, como o número de marcas e patentes, a produção científica e o uso de novas tecnologias.

Segundo o estudo esses dois blocos se desdobram em sete áreas temáticas principais (chamadas de pilares) e 21 aspectos específicos (ou dimensões), que são analisados por meio de 80 indicadores estatísticos (Fig. 1). Esses dados são coletados de fontes oficiais e estão organizados de forma a mostrar o desempenho de cada estado e macrorregião do Brasil, permitindo uma comparação precisa e equilibrada entre eles.

Fig.1. Estrutura de classificação do IBID



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação (INPI, 2025).

A metodologia adotada pelo IBID representa um espelho do modelo do Índice Global de Inovação (Global Innovation Index – GII), elaborado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). O GII é publicado anualmente desde 2007 e avalia atualmente 133 países, oferecendo uma visão ampla sobre o que facilita ou limita a inovação no mundo. Ele organiza os países em *rankings*, diferenciando os fatores que criam condições para inovar e os que mostram os resultados concretos da inovação.

Os resultados do estudo do IBID, dividiram-se:

- Seção 1: Visão geral. Com base em *rankings* comparativos e na correlação com variáveis econômicas, traça um cenário geral da inovação no Brasil.
- Seção 2: Visão por tema. Diagnósticos temáticos baseados no desempenho dos estados e regiões em sete pilares de inovação: Instituições; Capital humano; Infraestrutura; Economia; Negócios; Conhecimento e tecnologia; e Economia criativa.
- Seção 3: Visão geográfica. Diagnósticos realizados sob a perspectiva territorial, com foco no desempenho individual de cada Grande Região e das UFs que as integram.

Nesse estudo em particular abordamos a seção 1, porém, a seção 2 e 3 serão tratadas juntas, já que o foco é no Ceará e Região Nordeste.

3. Visão Geral

A Seção 1, como já foi citada, traz uma visão geral com base em *rankings* comparativos entre as Unidades da Federação e traça um cenário geral da inovação no Brasil, mostrando o indicador IBID-Contexto para a inovação, que avalia o ambiente e os fatores que facilitam ou dificultam a inovação em cada estado; e o IBID-Resultado da inovação, que mede os efeitos concretos do processo inovador.

Na tabela 1, que representa o índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID), obtido de um conjunto de indicadores, temos que São Paulo com IBID de 0,872 está disparado como primeiro do *ranking*, com quase o dobro de Santa Catarina que se encontra em segundo. Já o estado do Acre da Região Norte tem o menor IBID do Brasil com 0,122.

O Ceará apresentou em 2025 um IBID de 0,198, ficando na 14ª colocação, acima de todos os estados do Norte do Brasil e acima de seis estados do Nordeste, com exceção dos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco que apresentaram IBID maiores.

De acordo com o índice, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro representam o grupo das quatro economias mais inovadoras do Brasil. Em contrapartida, Roraima, Alagoas, Maranhão e Acre compõem o grupo das quatro economias menos inovadora do Brasil em 2025

Tabela 1 - IBID – *Ranking* geral das Unidades da Federação em 2025

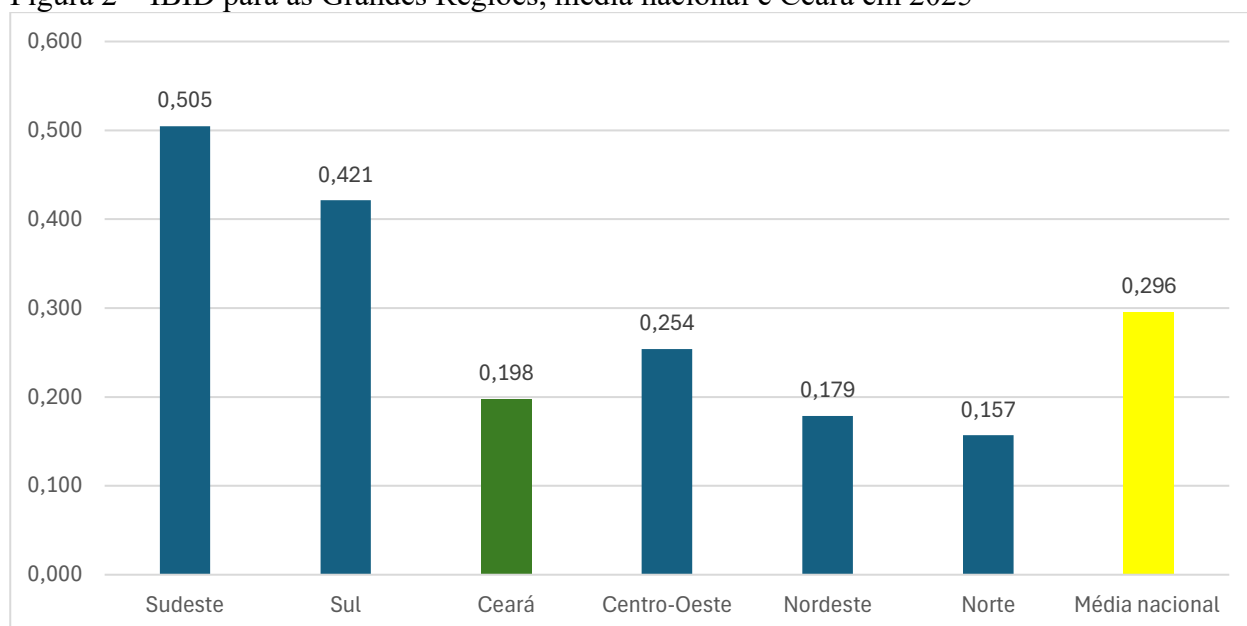
UF	IBID	RANKIG
SP	0.872	1
SC	0.449	2
PR	0.413	3
RJ	0.410	4
RS	0.398	5
MG	0.368	6
DF	0.291	7
ES	0.266	8
GO	0.251	9
MS	0.234	10
MT	0.220	11
RN	0.207	12
PE	0.201	13
CE	0.198	14
PB	0.181	15
BA	0.181	16
AM	0.181	17
PI	0.178	18
SE	0.175	19
TO	0.166	20
RO	0.161	21
PA	0.154	22
AP	0.154	23
RR	0.150	24
AL	0.148	25
MA	0.127	26
AC	0.122	27

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

A figura abaixo, apresenta o IBID para as grandes regiões, incluindo o Ceará e a média nacional. Observa-se que as regiões sul e sudeste superam a média nacional, porém, não são todos os estados individualmente dessas regiões citadas que superam a média nacional, apenas seis estados conseguem um IBID acima de 0,296 que são: São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

O Ceará apresenta um IBID superior à média das regiões Norte e Nordeste, ficando acima de 13 estados das regiões Norte e Nordeste.

Figura 2 – IBID para as Grandes Regiões, média nacional e Ceará em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Com relação aos dois grandes blocos que compõem a estrutura do IBID, temos o contexto para a inovação que se desdobra em áreas temáticas como instituições, capital humano, infraestrutura, economia e negócios. E de resultado que tem como áreas temáticas: conhecimento e tecnologia e, também, economia criativa.

Na comparação entre 2015-2025, que representa uma análise de médio e longo prazo São Paulo permanece disparado como o maior estado inovador, apesar de ter havido uma pequena redução em 2025 no seu índice geral que atualmente é de 0,872 em relação a 2015, que representava 0,876, essa redução deve-se, ao IBID-Contexto, já que no caso do IBID-Resultado o índice de 2025 foi superior ao 2015.

O Ceará em 2025 encontra-se na 14ª posição no IBID geral, a mesma que ocupou em 2015. Já em relação ao subíndice IBID-Contexto o Ceará cai 2 posições, passando de 0,277 em 2015 para 0,259

em 2025 em contrapartida, o IBID-Resultado O Ceará evoluiu uma posição nesse indicador, passando da 13ª posição em 2015 para 12ª posição em 2025.

Tabela 2 – IBID, Contexto, Resultado para as Unidades da Federação para 2015 e 2025

UF	IBID					1. IBID-Contexto					2. IBID-Resultado				
	2025	Pos.	2015	Pos.	Diff.	2025	Pos.	2015	Pos.	Diff.	2025	Pos.	2015	Pos.	Diff.
AC	0.122	27	0.131	24	-3	0.178	27	0.212	25	-2	0.065	22	0.050	22	0
AL	0.148	25	0.121	26	1	0.217	25	0.210	26	1	0.080	20	0.032	26	6
AM	0.181	17	0.169	17	0	0.281	12	0.268	18	6	0.080	19	0.071	17	-2
AP	0.154	23	0.127	25	2	0.248	18	0.241	23	5	0.060	24	0.012	27	3
BA	0.181	16	0.176	16	0	0.265	14	0.258	20	6	0.097	18	0.095	14	-4
CE	0.198	14	0.187	14	0	0.259	16	0.277	14	-2	0.137	12	0.097	13	1
DF	0.291	7	0.317	7	0	0.400	7	0.449	6	-1	0.183	8	0.184	7	-1
ES	0.266	8	0.245	8	0	0.342	9	0.332	10	1	0.190	7	0.159	8	1
GO	0.251	9	0.243	9	0	0.375	8	0.375	8	0	0.126	14	0.112	10	-4
MA	0.127	26	0.118	27	1	0.191	26	0.199	27	1	0.063	23	0.038	25	2
MG	0.368	6	0.363	5	-1	0.407	6	0.431	7	1	0.330	6	0.295	5	-1
MS	0.234	10	0.230	10	0	0.325	11	0.351	9	-2	0.142	11	0.109	11	0
MT	0.220	11	0.205	12	1	0.332	10	0.328	11	1	0.108	17	0.081	16	-1
PA	0.154	22	0.140	23	1	0.253	17	0.236	24	7	0.056	25	0.043	24	-1
PB	0.181	15	0.164	18	3	0.231	23	0.274	17	-6	0.132	13	0.055	20	7
PE	0.201	13	0.211	11	-2	0.244	21	0.298	12	-9	0.159	9	0.124	9	0
PI	0.178	18	0.156	21	3	0.241	22	0.247	21	-1	0.115	16	0.065	19	3
PR	0.413	3	0.361	6	3	0.448	3	0.464	4	1	0.377	4	0.257	6	2
RJ	0.410	4	0.453	2	-2	0.440	5	0.521	2	-3	0.380	3	0.385	2	-1
RN	0.207	12	0.197	13	1	0.264	15	0.293	13	-2	0.150	10	0.101	12	2
RO	0.161	21	0.156	22	1	0.247	20	0.242	22	2	0.075	21	0.071	18	-3
RR	0.150	24	0.161	19	-5	0.247	19	0.276	15	-4	0.053	26	0.046	23	-3
RS	0.398	5	0.386	4	-1	0.441	4	0.463	5	1	0.355	5	0.309	3	-2
SC	0.449	2	0.390	3	1	0.460	2	0.478	3	1	0.438	2	0.302	4	2
SE	0.175	19	0.183	15	-4	0.225	24	0.274	16	-8	0.125	15	0.091	15	0
SP	0.872	1	0.876	1	0	0.773	1	0.784	1	0	0.972	1	0.968	1	0
TO	0.166	20	0.157	20	0	0.281	13	0.263	19	6	0.052	27	0.051	21	-6

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

4. Visão por tema

Nessa seção serão apresentados os sete pilares (Instituições, Capital Humano, Infraestrutura, Economia, Negócios, Conhecimento e tecnologia e Economia criativa) e suas respectivas dimensões que somam 21.

Trataremos especificamente do Ceará e dos Estados do Nordeste, por conta disso, o *ranking* foi definido apenas para os Estados do Nordeste, com base no IBID geral.

4.1 Instituições

As instituições têm um papel fundamental e multifacetado no desenvolvimento tecnológico, atuando como pilares para a criação de um ambiente favorável à inovação, geração de conhecimento, e aplicação prática de novas tecnologias.

Dentro do pilar Instituições temos três dimensões: O Ambiente institucional, o Ambiente regulatório e o Ambiente de Negócios.

O ambiente institucional inclui regras, normas, valores que moldam o comportamento e a legitimidade das organizações. Já o ambiente regulatório refere-se ao conjunto de leis, regras e normas que determinam como as organizações devem operar.

O ambiente de negócios leva em conta os de fatores econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e legais que afetam diretamente ou indiretamente o funcionamento e desempenho das organizações.

No *ranking* pilar institucional do IBID 2025, a Bahia assume a primeira posição no Nordeste com IBID 0,460, tendo destaque principalmente no ambiente de negócios, ficando na primeira posição nessa dimensão. Já o estado de Sergipe, em 2025, ficou em último lugar, lembrando que são somente os estados nordestinos, com o índice de 0,359.

Tabela 4 – IBID 2025: *ranking* do pilar das Instituições e dimensões associadas do NE

UF	Instituições							
		Pos.	Ambiente institucional		Ambiente regulatório		Ambiente de negócios	
				Pos.		Pos.		Pos.
BA	0.460	1	0.553	3	0.438	4	0.390	1
RN	0.438	2	0.589	2	0.489	3	0.236	5
AL	0.424	3	0.553	4	0.550	1	0.170	6
PI	0.405	4	0.637	1	0.297	9	0.282	3
CE	0.403	5	0.531	6	0.420	6	0.256	4
PB	0.373	6	0.508	8	0.526	2	0.084	9
PE	0.372	7	0.534	5	0.433	5	0.150	7
MA	0.372	8	0.435	9	0.364	8	0.316	2
SE	0.359	9	0.519	7	0.415	7	0.144	8
Nordeste	0.402		0.542		0.440		0.225	
Média nacional	0.508		0.703		0.500		0.322	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

O Ceará no ranking do pilar das instituições situou-se na quinta posição com o IBID 2025 de 0,403, acima da média do Nordeste(0,402) sendo destaque na dimensão ambiente de negócios quando comparada com as outras duas. (Tabela 4)

4.2 Capital humano

Dentro do pilar Capital humano que é um ativo intangível desenvolvido por meio de educação, treinamento e vivência prática e essencial para inovação e resultados, encontram-se três dimensões: Educação básica, Ensino superior e P&D.

No pilar Capital humano, o Ceará fica na 1ª colocação em relação aos demais estados do Nordeste, com índice IBID 2025 para esse pilar de 0,232, devido principalmente a dimensão Educação básica que obteve índice considerável de 0,413 quando comparado aos oito estados do nordeste nessa dimensão. Outra dimensão que o Estado destacou-se no Nordeste foi a P&D, Pesquisa e Desenvolvimento ficando, também, na primeira posição com índice de 0,220, superior à média nacional (0,185).

Tabela 5 – IBID 2025: *ranking* do pilar Capital humano e dimensões associadas do NE

UF	Capital humano					
		Pos.	Educação básica	Pos.	Ensino superior	Pos.
CE	0.232	1	0.413	1	0.063	5
PE	0.175	2	0.333	3	0.070	4
PI	0.167	3	0.391	2	0.080	2
PB	0.130	4	0.186	7	0.062	6
RN	0.121	5	0.161	8	0.089	1
BA	0.113	6	0.153	9	0.031	7
MA	0.107	7	0.236	4	0.017	9
SE	0.103	8	0.207	5	0.073	3
AL	0.091	9	0.203	6	0.030	8
Nordeste	0.137		0.252		0.058	
Média nacional	0.298		0.470		0.238	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

4.3 Infraestrutura

O pilar Infraestrutura na inovação representa o suporte físico e digital representado pela TI, transporte, energia e telecomunicações crucial para o avanço tecnológico e econômico. Três dimensões compõem esse pilar: As Tecnologias da informação e comunicação (TICs), Infraestrutura geral e Sustentabilidade.

No pilar infraestrutura a Bahia destaca-se ficando em primeira colocação, com um subíndice equivalente a 0,444, definida pelas dimensões Infraestrutura geral e Sustentabilidade com valores de

0,483 e 0,571, respectivamente, apesar que na dimensão TICs, ficou na quarta posição. Em seguida vem o Rio Grande do Norte (0,431) e Pernambuco (0,379).

O Ceará nesse pilar especificamente ficou na penúltima posição com 0,321, apesar de ter apresentado uma boa posição na dimensão Sustentabilidade alcançando a quarta colocação com 0,438, determinado pelos indicadores: Emissão de CO2 per capita, Empresas nacionais certificadas em gestão ambiental (ISSO 14001) e Capacidade geracional de energia solar e eólica. (Tabela 6)

Tabela 6 - IBID 2025: *ranking* do pilar Infraestrutura e dimensões associadas do NE

UF	Infraestrutura		TICs		Infraestrutura geral		Sustentabilidade	
		Pos.		Pos.		Pos.		Pos.
BA	0.444	1	0.277	4	0.483	1	0.571	1
RN	0.431	2	0.325	1	0.403	6	0.565	2
PE	0.379	3	0.307	2	0.427	4	0.402	6
SE	0.373	4	0.301	3	0.457	3	0.360	9
PI	0.362	5	0.244	5	0.344	9	0.497	3
PB	0.348	6	0.193	6	0.419	5	0.432	5
AL	0.335	7	0.172	7	0.464	2	0.371	8
CE	0.321	8	0.166	8	0.361	8	0.438	4
MA	0.271	9	0.057	9	0.372	7	0.383	7
Nordeste	0.366		0.232		0.417		0.448	
Média nacional	0.500		0.557		0.542		0.400	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

4.4 Economia

As dimensões relacionadas ao crédito, Investimento e Indústria, comércio e serviços compõem o subíndice do IBID 2025 referente ao pilar Economia. Na Tabela, abaixo, encontram-se os subíndices e *rankings* dos estados do Nordeste referente a esse pilar.

O Ceará ocupou no pilar Economia a segunda posição com o subíndice representando 0,288, ficando abaixo apenas da Bahia. Essa posição foi alcançada principalmente pelas dimensões Investimento 0,505(1ª posição) que utilizou como indicadores: Taxa de Investimento (IBGE), Desembolsos diretos do BNDES per capita (BNDES), Produto Interno Bruto-PIB (IBGE).

Tabela 7 - IBID 2025: *ranking* do pilar Economia e dimensões associadas do NE

UF	Economia		Crédito		Investimento		Indústria, comércio e serviços	
		Pos.		Pos.		Pos.		Pos.
BA	0.248	1	0.149	8	0.465	2	0.130	1
CE	0.238	2	0.135	9	0.505	1	0.076	3
RN	0.214	3	0.200	1	0.394	4	0.048	4
SE	0.212	4	0.184	3	0.412	3	0.040	6
PI	0.198	5	0.192	2	0.368	5	0.034	8
PB	0.171	6	0.183	4	0.292	7	0.036	7
MA	0.170	7	0.180	5	0.287	8	0.044	5
PE	0.165	8	0.157	7	0.255	9	0.084	2
AL	0.165	9	0.157	6	0.306	6	0.032	9
Nordeste	0.199		0.170		0.367		0.060	
Média nacional	0.268		0.246		0.395		0.162	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

4.5 Negócios

Negócios representa o último pilar do boco Contexto, que representam novas idéias e processos para criar valor induzindo à atividade de inovação, além de absorver técnicos altamente qualificado.

O estado do Ceará ocupou a quarta posição dos estados do Nordeste no pilar Negócios, mantendo-se na mesma posição das dimensões Força de trabalho qualificada e Absorção de conhecimento que representam contratos de transferência de tecnologia averbados em termos per capita através do INPI. E ficou na terceira posição na dimensão apoio a Inovação.

Tabela 8 - IBID 2025: *ranking* do pilar Negócios e dimensões associadas do NE

UF	Negócios		Força de trabalho qualificada		Apoio à inovação		Absorção de conhecimento	
		Pos.		Pos.		Pos.		Pos.
PB	0.135	1	0.355	1	0.042	5	0.008	5
PE	0.130	2	0.260	3	0.093	1	0.035	1
RN	0.118	3	0.309	2	0.043	4	0.003	6
CE	0.100	4	0.231	4	0.060	3	0.009	4
SE	0.079	5	0.199	6	0.037	7	0.001	8
PI	0.071	6	0.206	5	0.005	9	0.001	9
AL	0.068	7	0.160	7	0.040	6	0.003	7
BA	0.060	8	0.095	8	0.070	2	0.014	2
MA	0.037	9	0.094	9	0.007	8	0.009	3
Nordeste	0.089		0.212		0.046		0.009	
Média nacional	0.220		0.367		0.166		0.126	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

4.6 Conhecimento e tecnologia

Ingressamos agora no grupo de Resultado representado pelo pilar Conhecimento e Tecnologia que são o motor da inovação, onde a tecnologia é a ferramenta e o conhecimento fornece a base para aplicar de formas novas e valiosas, resultando em produtos, processos ou serviços melhorados, novas soluções de mercado e desenvolvimento socioeconômico, envolvendo desde melhorias graduais (incrementais) até disrupções totais (radicais).

O subíndice do IBID referente ao pilar de inovação Conhecimento e tecnologia divide-se em 3 dimensões: Criação de conhecimento, Impacto do conhecimento e Difusão do conhecimento, reunindo 14 indicadores, dentre eles estão: Produção científica, depósito de patentes, quantidade de *startups*, empresas inovadoras, exportações de alta e média-alta intensidade tecnológica, etc.

Neste pilar o Ceará, dentre os estados do Nordeste ocupou a quinta posição (0,128), sobressaindo-se, contudo, na dimensão Difusão do Conhecimento ocupando a primeira posição (0,246). Os indicadores usados nessa dimensão são: Exportações e Grau de diversificação de alta e média-alta intensidade tecnológica e Contratos de transferência de tecnologia.

Tabela 9 - IBID 2025: *ranking* do pilar Conhecimento e tecnologia e dimensões associadas do NE

UF	Conhecimento e tecnologia		Criação de conhecimento		Impacto do conhecimento		Difusão do conhecimento	
		Pos.		Pos.		Pos.		Pos.
RN	0.168	1	0.086	2	0.216	2	0.203	3
PE	0.150	2	0.072	3	0.153	3	0.224	2
PI	0.142	3	0.005	8	0.276	1	0.147	6
PB	0.137	4	0.107	1	0.108	5	0.196	5
CE	0.128	5	0.039	5	0.100	6	0.246	1
AL	0.101	6	0.031	6	0.071	8	0.201	4
SE	0.097	7	0.049	4	0.111	4	0.131	7
MA	0.056	8	0.004	9	0.089	7	0.077	9
BA	0.055	9	0.029	7	0.039	9	0.097	8
Nordeste	0.115		0.047		0.128		0.170	
Média nacional	0.213		0.184		0.193		0.263	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

4.7 Economia criativa

O pilar Economia criativa também faz parte do grupo de resultado e apresenta três dimensões: Criação de conhecimento, Impacto do conhecimento e Difusão do conhecimento. Os principais indicadores são os depósitos de Marcas, depósitos de desenhos industriais, depósitos de Indicações Geográficas, valor do comércio eletrônico, etc.

No pilar da Economia criativa o estado de Pernambuco posicionou-se em primeiro lugar em relação aos estados nordestinos com 0,168, em que a dimensão Bens e serviços criativos foi o principal responsável com um excelente subíndice (0,432) em relação aos outros 8 estados.

O Ceará nesse pilar, ficou com a terceira posição alcançando 0,145. O mais importante para o Ceará foi seu posicionamento, em relação aos estados do nordeste, na dimensão Ativos Intangíveis, obtendo a primeira colocação 0,043. Os ativos intangíveis são representados por depósitos de Marcas, depósitos de desenhos industriais, depósitos de Indicações Geográficas.

Tabela 10 - IBID 2025: *ranking* do pilar Economia criativa e dimensões associadas do NE

UF	Economia criativa <i>Pos.</i>							
			Ativos intangíveis <i>Pos.</i>	Bens e serviços criativos <i>Pos.</i>		Criatividade online <i>Pos.</i>		
PE	0.168	1	0.019	3	0.432	1	0.052	7
SE	0.153	2	0.007	6	0.343	2	0.109	4
CE	0.145	3	0.043	1	0.274	4	0.119	3
BA	0.138	4	0.026	2	0.319	3	0.071	6
RN	0.131	5	0.010	5	0.181	6	0.202	1
PB	0.126	6	0.017	4	0.199	5	0.162	2
PI	0.087	7	0.001	9	0.154	8	0.106	5
MA	0.069	8	0.002	8	0.164	7	0.041	9
AL	0.059	9	0.003	7	0.131	9	0.041	8
Nordeste	0.121		0.015		0.249		0.100	
Média nacional	0.252		0.113		0.411		0.232	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

5. Conclusão

Com relação a inovação da economia cearense, cabe destaque no pilar Capital Humano, onde o Estado saiu-se bem em relação aos outros estados do Nordeste, puxado principalmente pelas dimensões da Educação Básica e do P&D.

4. Referências Bibliográficas

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). *Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento-IBID : 2025*. O mapa da inovação do Brasil em suas mãos 2025.